

Financiamentos de veículos somam 1,4 milhão unidades no trimestre

16/04/2015 - 10:59:31

8+1

O volume de financiamentos de veículos no Brasil no primeiro trimestre somou 1.394.053 unidades, queda de 8,6% em relação ao mesmo período de 2014. Em março, os financiamentos de veículos aumentaram 7,7%, na comparação anual, e somaram 497.622 unidades, sendo 228.358 unidades novas e 269.264 usadas. Os números levam em consideração automóveis de passeio, comerciais leves, motos e pesados.

O levantamento é da Unidade de Financiamentos da Cetip, que opera o Sistema Nacional de Gravames (SNG), base integrada de informações que reúne o cadastro das restrições financeiras de veículos dados como garantia em operações de crédito em todo o Brasil. O SNG impede que o processo de financiamento de veículos seja suscetível a fraudes sistêmicas.

- Por dia útil, os financiamentos de automóveis leves novos somaram 6.142 unidades em março, alta de 4,9% em relação a fevereiro. Porém, no acumulado do ano, o volume totalizou 387.138 unidades, queda de 16,8%. As principais razões para essa desaceleração são o desaquecimento da economia e o baixo índice de confiança do consumidor, que atingiu em março o menor nível histórico - afirmou Marcus Lavorato, gerente de Relações Institucionais da Unidade de Financiamentos da Cetip.

Em março, os financiamentos de veículos, entre autos leves, motos e pesados, atingiram 22.619 unidades por dia útil, alta de 2% em relação a fevereiro. Já na comparação anual, o volume caiu 7% por dia útil.

No primeiro trimestre, os financiamentos de automóveis leves usados somaram 708.277 unidades, acumulando queda de 1,1% em relação ao mesmo período de 2014. De acordo com o levantamento, o recuo dos usados não foi maior devido ao bom desempenho da categoria de 4 a 8 anos de uso, que cresceu 2,9% nos três primeiros meses do ano, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Já os financiamentos de motos usadas apresentaram a única alta, no primeiro trimestre, entre as categorias de veículos ao somarem 27.242 unidades vendidas a prazo, aumento de 0,7% na comparação com o mesmo período de 2014.

Em março, entre as faixas etárias dos automóveis leves, aqueles de quatro a oito anos de uso também apresentaram a maior alta, na comparação anual, e somaram 137 mil unidades financiadas, aumento de 21,1%, em relação ao mesmo mês do ano passado.

Dentre as modalidades de financiamento de veículos, entre autos leves, motos e pesados, o consórcio apresentou a maior alta em março. Foram vendidos 85 mil unidades por meio de cotas de consórcio, aumento de 20,7% na comparação anual. A alta da modalidade foi impulsionada principalmente pelo bom desempenho dos automóveis leves usados, que somaram 23,5 mil unidades comercializadas por meio do consórcio, volume 47,8% maior do que o verificado em março do ano passado. Os dados consideram cotas contempladas, mas não quitadas de consórcio.

Considerando os três primeiros meses do ano, o consórcio foi a única modalidade que cresceu, na comparação com o mesmo período de 2014. Foram financiados 212,2 mil unidades por meio de cotas de consórcio, aumento de 0,6%. Os dados consideram cotas contempladas, mas não quitadas de consórcio. O crescimento no trimestre também foi impulsionado pelos automóveis leves usados, que somaram 59,2 mil unidades vendidas por meio de consórcio, alta de 19%.

Já em relação ao prazo médio de financiamento por tempo de uso, o levantamento aponta que ficou praticamente estável, na comparação mensal e anual, em todas as categorias. Os automóveis leves novos apresentaram um prazo médio de 37 meses, enquanto o prazo para os de quatro a oito anos de uso ficou em 42,3 meses.

São Paulo recupera participação na produção nacional de automóveis

Mesmo enfrentando uma série de desafios na economia brasileira e um cenário complexo no comércio exterior, a indústria automotiva paulista fabricou 1.437.256 veículos em 2014, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). O número representa 45,3% da produção nacional, indicando aumento de 2,5 pontos percentuais com relação à participação em 2013, o que torna o Estado de São Paulo o único entre os três principais estados produtores (SP, MG e PR) a aumentar sua participação consistentemente nos últimos três anos.

- Esses resultados provam que São Paulo continua sendo o principal celeiro do mercado automotivo brasileiro - comenta Juan Quirós, presidente da Investe São Paulo, agência de promoção de investimentos do Governo do Estado de São Paulo, ligada à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação.

Em 2014, o setor evoluiu em processos produtivos, tecnologia aplicada, inovação e desenvolvimento de produtos. Mas não parou por aí, segundo Quirós.

- Multinacionais instalaram ou expandiram operações em São Paulo e novas unidades industriais foram inauguradas, o

que possibilitou a retomada do percentual de participação na produção nacional que o Estado apresentava no final da década passada - complementa.

A agência assessorou 22 projetos do setor automotivo em São Paulo até hoje. Entre eles estão os principais empreendimentos industriais instalados no Estado nos últimos anos, tais como as unidades da Hyundai, em Piracicaba, e da Toyota, em Sorocaba. Só em 2014, cinco projetos desse segmento que receberam o apoio da Investe SP iniciaram suas operações, com destaque para a fábrica da Chery, em Jacareí, a ampliação da unidade de estamparia da Hyundai e o laboratório de motores da Toyota. Neste ano, por exemplo, a Mercedes-Benz já lançou a pedra fundamental de sua mais nova unidade industrial no Estado de São Paulo, com o apoio da Investe São Paulo. Localizada em Iracemápolis, a planta tem previsão de início de produção em janeiro de 2016.

Nos últimos anos, as principais montadoras estão apostando em plataformas globais de produção, o que possibilita a criação de mais modelos que compartilham peças e componentes, com redução significativa de custos de desenvolvimento.

Nesse novo cenário e com a implementação do Inovar Auto, a indústria automotiva nacional tem evoluído a passos largos. O programa estabelece critérios como eficiência energética e aumento da segurança dos veículos produzidos para a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), incentivando a inovação.